Rodrigo Mendes Aguiar NºUSP 10199811

Resumo: Fragaszy et al (2013). The fourth dimension of tool use: temporally enduring artifacts aid primates learning to use tools. Phil. Trans. Royal society B, 368.

O artigo aborda como a oportunidade de manipular objetos duradouros contribui para a aprendizagem do uso de ferramentas em primatas. O artigo inicia-se conceituando a definição de aprendizagem socialmente mediada, a construção de nicho e artefato. Após as conceituações, as autoras apresentam estudos com macacos prego e chimpanzés para exemplificar como a oportunidade de manipular ferramentas, reutilizadas e observar outros indivíduos as utilizando pode contribuir para o engajamento e proficiência na utilização de ferramentas. Elas iniciam com o caso dos macacos-prego, descrevendo as particularidades da espécie, ambiente, tipos de alimentos que podem ser quebrados e as ferramentas (líticas) utilizadas por uma população selvagem de macacos-prego no nordeste brasileiro. As autoras comparam o aprendizado da quebra de cocos entre a população de vida livre e uma outra população que vive em semiliberdade em um parque ecológico no sudeste brasileiro. Elas atribuem a diferença na proficiência e tempo utilizado na quebra de cocos entre ambas as populações devido a densidade dos frutos, pois os frutos disponíveis para a população selvagem eram mais rígidos e requeriam ferramentas maiores e mais força física para serem quebrados. Em relação aos chimpanzés, foram apresentadas três contextos em que a espécie utiliza ferramentas (1) quebra de cocos, (2) pescaria de cupins e (3) extração de palmito. Tanto a quebra de cocos, quanto a pescaria de cupins requerem habilidades complexas, porém relativamente fácil para os jovens aprenderem se comparados aos jovens macacos-prego ao aprenderem a usar as ferramentas de pedra. Já a extração de palmito requer uma habilidade mais refinada de extrair ima folha da palmeira, adapta-la e utiliza-la como lança para escavar o meristema. Essa técnica é a mais complicada para os jovens aprenderem e a qual depende inicialmente da reutilização de ferramentais. Tópico esse, segundo as autoras, ponto chave para oportunizar a construção de nicho e contribuir para a aprendizagem social.

Questões: Jablonka, E. (2003). Systems of inheritance. In OYAMA, Susan; GRIFFITHS, Paul E.; GRAY, Russell D. (ed.). Cycles of Contingency: Developmental systems and evolution. Mit Press.

A autora busca fazer um paralelo entre a transmissão de informações genéticas e comportamentais. Para isso, ela cita a ideia de replicador criada e sugerida pelo biólogo Richard Dawkins. Segundo ela, essa ideia sugere como a forma de disseminação de informações poderia ser transmitida por meios não genéticos, porém hereditários. Minha primeira questão é: essa seria a base para a construção de um meme? Conceito também sugerido por Dawkins um ano depois no livro gene egoísta. Pra mim não fica claro como definir um replicador de sua informação? Seria aquele paradigma que o Edu (Ottoni)m sempre fala: como conceituar um meme, ele é a ideia em si ou a sua manifestação em gestos e atitudes. Ex: a quebra de cocos é um componente comportamental transmitido de uma geração a outra, através de observação ou aprendizagem social estimulada pela presença de objetos que favorecem a expressão desse comportamento. Porém a utilização de ferramentas em si, seria a informação ou somete um veículo para que a habilidade de manipular ou manufaturar objetos (informação) fosse transmitida entre as gerações?